

COMUNICADO

NÚMERO: C138_01_v1

DATA: 31/08/2017

ASSUNTO: Malária (Paludismo) em Cabo Verde

Em agosto de 2017, a Organização Mundial da Saúde confirmou a ocorrência de um surto de Malária por *Plasmodium falciparum* na cidade da Praia, Ilha de Santiago (Cabo Verde).

A Direção-Geral da Saúde aconselha aos viajantes com destino a Cabo Verde:

- A marcação de [Consulta do Viajante](#)¹ ou com o Médico Assistente, pelo menos 4 semanas antes da partida;
- A adoção das seguintes medidas de proteção individual contra a picada de mosquitos:
 - Aplicar repelentes em adultos e crianças, ao longo do dia, de acordo com as instruções do fabricante e tendo em conta a duração do efeito repelente. Se utilizar protetor solar juntamente com repelente, deverá aplicar primeiro o protetor solar e depois o repelente;
 - Proteger as crianças em carrinhos de bebé e berços com redes mosquiteiras;
 - Optar por alojamento com ar condicionado ou, em alternativa, utilizar redes mosquiteiras nas camas;
 - Utilizar vestuário preferencialmente largo, de cores claras, fibras naturais e que diminua a exposição corporal à picada dos mosquitos (camisas de manga comprida, calças e calçado fechado).

Para além das medidas acima descritas, a Direção-Geral da Saúde recomenda, ainda, que os viajantes com destino à Ilha de Santiago, cidade da Praia, façam quimioprofilaxia para a malária, de acordo com as indicações do médico.

As grávidas devem evitar viajar para a Ilha de Santiago, cidade da Praia. Se a viagem for inadiável, deverão recorrer à [Consulta do Viajante](#)¹ ou ao médico assistente. Os viajantes que regressem de Cabo Verde e apresentem sintomas sugestivos de infeção por malária (febre, calafrios, dores de cabeça, dores musculares e mal-estar), até 6 meses após o regresso, devem contactar o SNS 24 (808 24 24 24) ou consultar o médico assistente, logo que possível, referindo a viagem.



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde

¹ <https://www.sns.gov.pt/sns-saude-mais/saude-em-viagem/>